Estratégia CONCURSOS

Aul

História p/ EsFCEx (Conhecimentos Gerais) Com Videoaulas - Pós-Edital

Professor: Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial. 2
1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas. 3
1.1. Antecedentes europeus 3
2. O Mediterrâneo e sua Importância. 4
2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno 5
2.2. A crise sucessória no trono 6
3. As Grandes Navegações. 7
3.1. O Pioneirismo Português 7
3.2. As navegações portuguesas 8
3.3. As navegações espanholas 9
4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas. 11
5. A Igreja e a Expansão Marítima. 12
6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem. 13
6.1. O Relato 14
6.2. "Descoberta" ou "tomada de posse"? 14
7. Texto Complementar - Bibliografia Sugerida. 15
7.1. O Novo Estado e o Mercantilismo 15
8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 18
8.1. Expansão Marítima e Comercial 18
9. Exercícios. 21
10. Considerações Finais. 49



00. Bate Papo Inicial.

Olá Guerreiro. Selva!!!

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Militar** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. É um grande prazer podermos trabalhar juntos. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador formado pela Universidade Estadual Paulista e com larga experiência no serviço público e privado. Sempre trabalhei com cursos de alto desempenho e gosto muito de preparar os guerreiros para a batalha.

Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso, mas fique tranquilo! O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que estão distribuídos em bastantes aulas e conseguiremos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. **A repetição é a mãe do aprendizado**. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria do livro digital, aula e prática dos exercícios.

Vamos a partir de agora nos preparar de forma bastante específica para seu concurso da Escola de Formação Complementar do Exército. Motive-se já se imaginando lá dentro e suas futuras missões.

1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas.

A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de Antigo Regime. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa.

Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da História ocidental e um dos momentos de maior ampliação do capitalismo comercial foi o denominado como o período das "Grandes Navegações", que se inicia com as navegações portuguesas em busca de novas rotas para a compra de especiarias, pois os antigos trajetos não eram mais viáveis.

1.1. Antecedentes Europeus

No século XIV ocorre a transição entre o período denominado Idade Média para a Idade Moderna, quando floresce o capitalismo e o Estado Absolutista. Na Idade Média o sistema político era a monarquia descentralizada, ou seja, o rei não possuía poderes plenos pois eles estavam distribuídos entre a nobreza feudal. O monarca só mandava de fato em seu próprio feudo enquanto os outros senhores feudais possuíam autonomia administrativa. E nos aspectos econômicos a Idade Média se caracteriza por uma estrutura econômica agrária, sem comércio (praticamente estática comercialmente), e de subsistência.

Após as guerras entre católicos e islâmicos no século XII, as chamadas cruzadas, ocorreu a **reabertura comercial do Mar Mediterrâneo**, que durante os séculos da Idade Média em termos comerciais estava tecnicamente estático. As cruzadas tinham antes de tudo, objetivos religiosos, porém sua maior consequência foi o "Renascimento Comercial e Urbano". Foram pioneiras as cidades italianas de **Gênova e Veneza** (naquela época eram cidades independentes e não havia ainda o Estado Nacional italiano que só surgiria no século XIX) que passaram a monopolizar a navegação no Mediterrâneo, impondo barreiras militares e **aduaneiras (impostos alfandegários)**, às embarcações de outras localidades. Entre o século XII e XIV surge e se fortalece a classe social que será o elemento social **catalisador** da formação do **Estado Nacional Moderno** e das Grandes Navegações: **A Burguesia**.

2. O MEDITERRÂNEO E SUA IMPORTÂNCIA.



O mar Mediterrâneo é o maior mar interior continental do mundo. Compreendido entre a Europa meridional (sul), a Ásia ocidental (oriente médio), e a África setentrional (Norte). Possui aproximadamente 2,5 milhões de km². Era a plataforma de navegação dos romanos que o chamavam de "*mare nostrum*", pois os limites interiores do império eram seus litorais. Na idade média os europeus viveram entre os séculos IX e XII o **feudalismo**, que se caracteriza principalmente por ser uma estrutura econômico-social totalmente agrária, de subsistência, com ausência quase total de comércio e baseada em relações medievais de vassalagem, em que um guerreiro que possuía maior nobreza e poder, ao comandar a conquista de um território em uma campanha militar, reconhecia seus nobres subordinados com a concessão de feudos (territórios – grandes faixas de terra), para que fossem então seus senhores. O mar neste período era dominado pelos árabes islâmicos no norte da África, que enquanto a Europa padecia de uma estrutura monárquica descentralizada em que o rei só tinha soberania de fato sobre seu próprio feudo. O comércio era raro e uma atividade custosa de praticar, pois a cada feudo que se atravessava, havia muitos impostos a serem pagos tanto para entrar quanto para sair, como para usar suas estradas e pontes. Isso somado a uma variedade de moedas que também variavam de feudo a feudo, assim como as leis também variavam. Isso tudo tornava a atividade comercial bastante difícil.

O mar permitiu o contato entre regiões e povos muito diferentes. Com as cruzadas Gênova e Veneza, enriqueceram muito e se impuseram economicamente e militarmente no Mar mediterrâneo e passaram a dominá-lo. O mar passa a movimentar um intenso comercio marítimo, pois unia a Europa ocidental às regiões do Oriente Médio, onde iam buscar especiarias.



CURIOSIDADE

Especiarias: produtos como cravo, canela, pimenta, noz moscada, seda, perfumes, incensos e marfim. Eram muito valiosas na Europa e eram compradas a preço baixo nas "Índias Orientais" que tinham como porta de entrada a cidade de Constantinopla, hoje chamada Istambul. Iam até a China através da "rota da seda".

O mar mediterrâneo passa a ser a partir das cruzadas um grande eixo comercial em que a navegação e o comércio eram cada vez mais importantes. E a burguesia ia ficando mais rica e influente.

2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno

Portugal e Espanha são chamados países Ibéricos por estarem localizados na **península ibérica**. Entre o século XII e XIV, Portugal se formou como um reino cristão que lutou pela expulsão dos "mouros" (árabes e berberes islâmicos que habitavam a península ibérica e hoje o norte da África) da península Ibérica (Episódio conhecido como Guerra de Reconquista). Ao Norte haviam os reinos: Cristão de Leão, Castela, Navarra e Aragão, enquanto ao sul, na maior parte da península estavam os mouros. Nesse contexto o nobre francês **Henrique de Borgonha** recebeu por seu destaque na luta pela expulsão dos islâmicos o **condado portucalense**. Seu filho, Afonso Henriques, libertou-se politicamente do reino de Leão e proclamou-se rei de Portugal em 1139. A independência do novo reino foi formalmente reconhecida pelo rei de leão de Castela em 1143. A Guerra de Reconquista influenciou toda a organização do Estado português. A constante mobilização para a guerra reforçou o poder do rei como chefe militar, facilitando a centralização política. A luta contra os mouros continuou até 1249, quando se deu a conquista final do território atual de Portugal e a expulsão dos árabes. Para os **lusitanos**, haviam encerrado a Guerra de Reconquista.

Portugal produzia vinhos, azeites e era um **entreposto comercial** marítimo importante. As embarcações ancoravam onde hoje é a Cidade do Porto para se abastecerem. Ali desde o século XIV, já era praticado um importante comércio em razão disso.

Portugal sofreu intensamente os efeitos da peste negra (1347 – séc. XIV). Ocorreu uma enorme perda populacional (em toda a Europa a peste chegou a matar quase um terço da população) que tornou a mão de obra escassa e, portanto, mais cara, gerando conflitos entre os camponeses e os senhores. **Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375** com o objetivo de superar a fome e a baixa produção obrigando àqueles que possuíam terras produzir, e

deveriam doar as terras a quem pudesse cultivá-las e torná-las produtivas. Neste momento ocorreu uma crise sucessória ao trono português que deu fim a dinastia de Borgonha, que estava no poder desde D. Afonso Henriques.

2.2. A CRISE SUCESSÓRIA NO TRONO

Em meio a esse clima de tensão social o último rei da dinastia de Borgonha morreu: D. Fernando I. Para piorar as coisas, não deixou herdeiros masculinos. A filha do rei morto, Dona Cristina era casada com o rei de Castela que se apresentou como pretendente do trono português. A alta nobreza de Portugal apoiou as pretensões do rei castelhano, mas a alta burguesia de Lisboa e do Porto foram contra, o que acabou por dividir Portugal.

Sob a liderança de Álvaro Pais, a burguesia comercial-marítima tomou a iniciativa de aliar-se a D. João, mestre de Avis, irmão bastardo de Fernando I, o rei morto. Depois de sublevar **Lisboa**, Álvaro Pais apelou com êxito para o povo. Graças ao apoio popular, a alta burguesia venceu os castelhanos na **batalha de Aljubarrota (1385)** pondo fim a ameaça estrangeira, representada pelo risco de anexação à Espanha. Vitorioso contra os inimigos externos e internos, D. João, mestre de Avis, com o apoio da alta burguesia, assumiu o trono como o título de D. João I (1385-1433), fundando a Dinastia de Avis (1385-1580). Esse acontecimento, conhecido como Revolução de Avis é considerado pelos historiadores portugueses, o início da Era Moderna em Portugal. É considerado o primeiro Estado Nacional moderno europeu. Também pode ser chamado de Estado Absolutista.

Nesta associação da burguesia e nobreza, que colocou D. João mestre de Avis como soberano, o Estado passou a ser parceiro dos burgueses organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), enquanto se beneficia dos altos impostos que passa a receber e se tornam a principal fonte de receita do reino. Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente **na intervenção do estado na economia**.

3. As Grandes Navegações.

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo Oceano Atlântico. Este período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marcou a **mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico**. As grandes navegações foram impulsionadas pelo interesse dos reis e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica), a escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as "índias", pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas, e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos e inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

3.1. O Pioneirismo Português



Nau de Pedro Alvarez Cabral

São razões do pioneirismo português:

1. Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).
2. Paz interna (Estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).
3. Posição geográfica favorável.
4. Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.
5. Experiência comercial.
6. Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).
7. Novas invenções tecnológicas (Bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro, se destacam **o Estado absolutista** e a **paz interna**, estas características exclusivas do reino lusitano.

O INFANTE D. HENRIQUE (1394-1460)



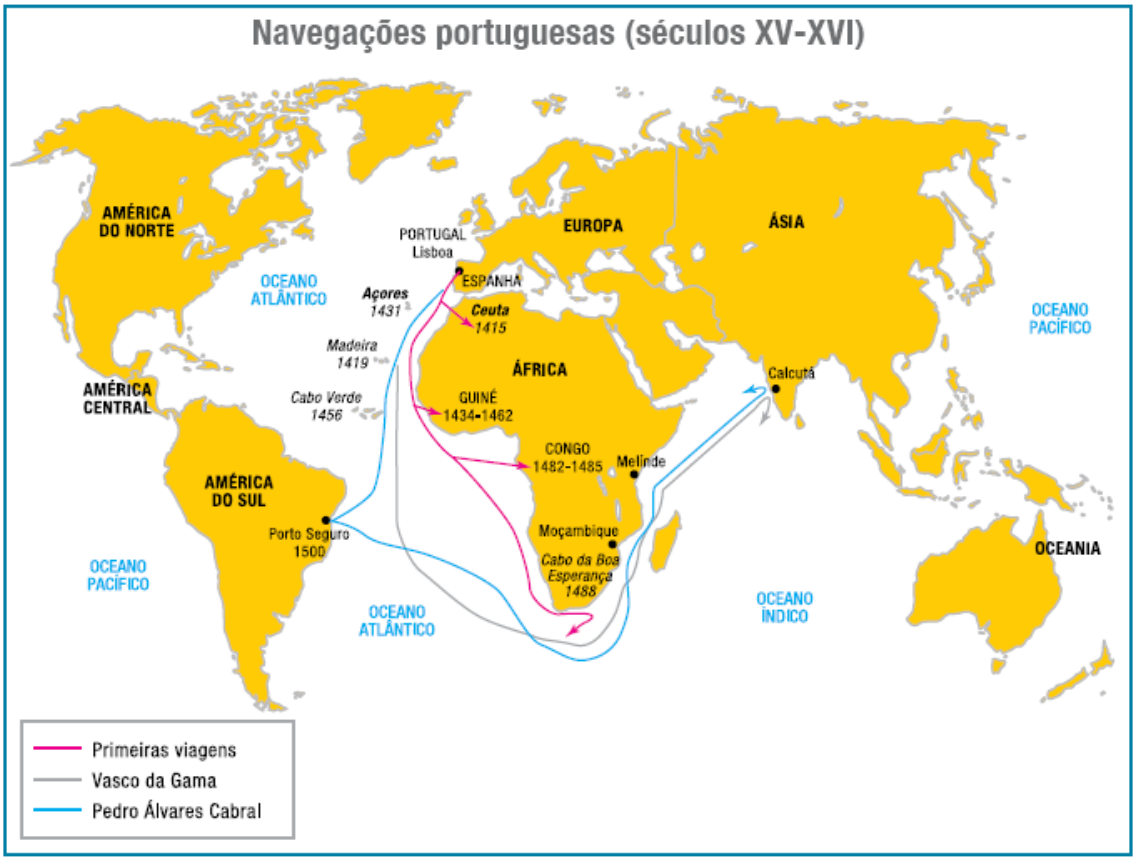
O infante D. Henrique, filho do rei D.João I, foi considerado o principal impulsionador da expansão ultramarina portuguesa. Por isso passou à História como D. Henrique, o navegador.

Segundo uma tradição nascida no início do século XVIII, deve-se ao infante D. Henrique a fundação da Escola de Sagres, onde eram formados os navegadores portugueses do século XV. Essa escola náutica nunca existiu como instituição formal, mas não há dúvida de que D. Henrique desempenhou um papel importante na expansão marítima portuguesa. A determinação em gastar elevadas quantias sem esperar compensação imediata foi decisiva para a sua maior realização – a ultrapassagem do cabo Bojador, em 1434.

3.2. AS NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415 Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488 foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul. A esta faixa denomina-se **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é tarefa complicada que exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória. Tarefas lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era chamado de “cabo das tormentas”, devido ao mar agitado, encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso foi rebatizado de **cabo da boa esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama**

conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para a Índia, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550) e já era um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.

3.3. AS NAVEGAÇÕES ESPANHOLAS

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista, a conquista da paz e o desenvolvimento do seu Estado Absolutista (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo** que em busca de novas rotas tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul (Turquia) eram inviáveis devido aos riscos, e o Atlântico foi dominado por portugueses. A audaciosa viagem de Colombo através do Atlântico tinha o objetivo de atingir a China. Quando foi constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foi considerada um obstáculo.

O “Novo mundo” – a América –, no início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.

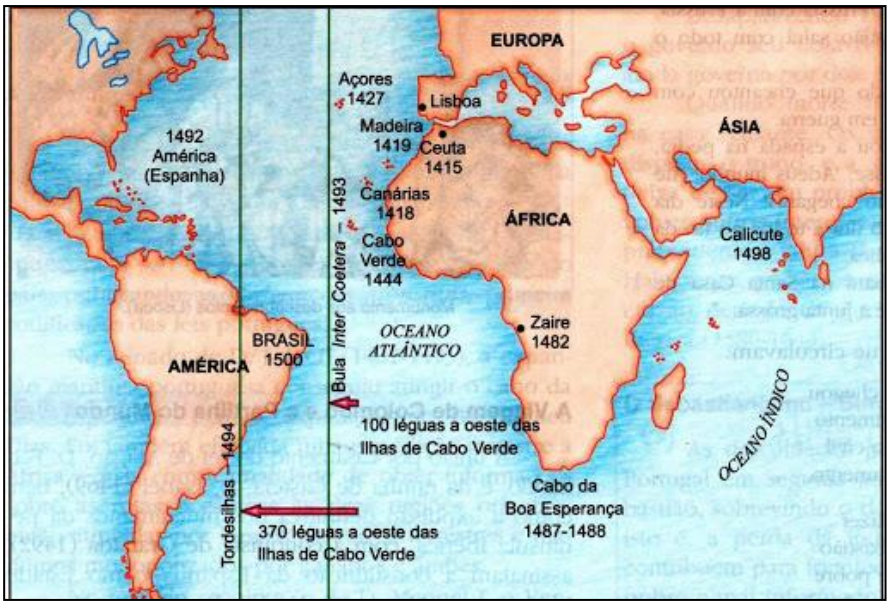


CURIOSIDADE

A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães em 1519.

4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas.

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha, fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediado pelo Papa, foi proposta a Bula Intercoetera que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa), a Oeste, seriam espanhóis e, a Leste, seriam portugueses. Portugal negou. Depois em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficou estabelecido que os domínios espanhóis eram aqueles situados a Oeste e os portugueses os situados à leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava "onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha". Nos anos seguintes o território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.



5. A IGREJA E A EXPANSÃO MARÍTIMA.

Desde o século XV a Igreja vinha sofrendo várias críticas, e no século XVI passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas) a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e se associou ao Estado português e espanhol através do regime de **padroado**.

O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica. O Estado colaborava para a expansão territorial do catolicismo e a Igreja apoiava a expansão tanto através de justificativas teológicas, quanto na colaboração com a educação e aculturação dos habitantes do Novo Mundo. Não podemos esquecer que também eram importantes como fator de ocupação do território e a presença de povoamentos jesuíticos também eram usados como forma de demarcar fronteiras. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela Ordem religiosa dos padres Jesuítas que construíam as "Missões Jesuíticas", cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal e muito disso se deve a oposição da Igreja e a atuação dos jesuítas que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.



Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem.

Pedro Alvares Cabral tinha 32 quando partiu na missão de comandar a esquadra de 13 navios com destino à Calicute. Era filho e neto de conquistadores e era essencialmente militar, mais que navegador. Partiu de Lisboa na manhã de 9 de março, certamente num belo dia claro e de calmaria, pois era quase o início da primavera na Europa. De acordo com Del Priori seguiu os conselhos de Vasco da Gama de que seguisse e aproveitasse melhor as correntes do Atlântico rumo a oeste. Vasco da Gama era seu conterrâneo e contemporâneo e o primeiro português a chegar à Índia pela navegação.

As viagens normalmente eram formadas por marinheiros – gente pobre e sem nada o que perder na vida – e por fidalgos, pessoas da pequena nobreza com linhagem familiar influente como o caso de Cabral e Caminha. Também participava um matemático/astrônomo para mapear o céu, pois a navegação era feita através da observação da abóboda celeste. É um episódio difícil de restaurar historicamente, pois poucos documentos existem, tanto porque a cultura escrita era pouco difundida e caso existiram devem ter sido guardados a sete chaves, pois era conhecimento estratégico e ultrassecreto os trajetos e o que se encontrava nas expedições. Dois são os relatos fundamentais para que os historiadores e interessados possam estudar o tema (e são fáceis de encontrar na íntegra na internet): A carta de caminha que relata a viagem, a chegada, as primeiras impressões e as pessoas, e o outro documento é o relato do piloto anônimo que narra a continuação da viagem até Calicute.

Pero Vaz de Caminha nasceu na cidade do Porto e era de família rica e respeitável e ocupava o cargo de mestre da balança da moeda. Quando se juntou à esquadra de Cabral com aproximadamente 50 anos sua missão era assumir o cargo de escrivão em Calicute na Índia. Anos após a chegada litoral baiano foi morto por comerciantes árabes num confronto em que foram invadidos. O historiador cearense Capistrano de Abreu recuperou minuciosamente a carta e em seus textos interpretou a chegada dos portugueses como descobrimento do Brasil, o que demonstra a mentalidade eurocêntrica do intelectual. Hoje a maioria dos historiadores prefere o termo “achamento”, que foi o usado por caminha, e permite a interpretação de que possivelmente estavam em busca de algo que procuravam seja o próprio Brasil ou a Índia. Mas os relatos nos sugerem que realmente pensaram ter chegado às índias e por isso chamaram os primeiros habitantes de índios, termo usado desde a chegada de Colombo na América em 1492 e Caminha usou em sua carta ao rei. Hoje também sabemos que antes dos portugueses outros navegadores europeus já tinham visitado a costa da América do sul, como Vicente Pinzón.

6.1. O Relato

A expedição portuguesa passou 10 dias no litoral, o que é descrito por Caminha precisamente: dia 23 o primeiro contato com os índios, lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o 2 de Maio em que deixaram na praia dois degredados aos prantos. Relatou estar impressionado com a diferença dos indígenas e usou muito a comparação. Os indígenas não saudavam as pessoas como os europeus, eram pardos avermelhados de bons rostos e narizes, andavam nus, tinham cabelo liso, carregavam arcos e flechas, eram limpos, tinham os beiços furados em que colocavam ossos. Foram considerados como "inocentes", pois não viam a nudez nem seus corpos como fonte de pecado. A carta ficou perdida por muito tempo. Foi resgatada do arquivo da torre do Tombo em Lisboa, 1773, foi censurada por padres que publicaram estudos sobre ela e no início do século XX em 1908 (centenário da transferência da Corte portuguesa ao Brasil) que Capistrano de Abreu recuperou o documento em suas minúcias.

6.2. "Descoberta" ou "tomada de posse"?

A historiografia (produção da pesquisa histórica) tradicional aponta para que a chegada de Cabral tenha ocorrido por acaso. O principal fator para esta interpretação é a ausência de qualquer documento que possa permitir afirmarmos com certeza que a vinda da esquadra foi proposital. É um procedimento técnico da profissão de historiador: se não tivermos documentos que forneçam evidências muito sólidas, não podemos afirmar nada com certeza. É bastante seguro do ponto de vista do rigor de pesquisa, mas faz também que sejamos obrigados a fazer uma ginástica mental para que tenha sentido na nossa cabeça, que os maiores navegadores europeus da época teriam um erro de trajeto que atravessou todo o oceano Atlântico, principalmente por sabermos que estavam equipados com aparelhos que para os padrões atuais soam muito precários, mas para a época eram muito avançados e seria improvável que não soubessem para onde iam. Principalmente porque identificar se vai a leste (caminho das índias) ou para oeste (seguindo as correntes marítimas que chegam ao Brasil) faz parte dos conhecimentos mais básicos da navegação. Além do mais, prova de que sabiam o trajeto é que após o "achamento" retornaram naus para avisar a coroa portuguesa e o restante da esquadra seguiu viagem para Calicute e lá chegaram. Se não conhecessem um pouco das dimensões oceânicas não teriam motivo para que o rei de Portugal negasse assinar a bula intercoetera e exigisse quase quatro vezes mais no tratado de Tordesilhas. De qualquer forma é muito improvável que possamos afirmar documentalmente a intensão de chegar aqui, mas também é muito improvável que tenha sido totalmente ao acaso, mas de um jeito ou de outro a posse das terras estava assegurada a Portugal desde o tratado de Tordesilhas.

7. TEXTO COMPLEMENTAR - BIBLIOGRAFIA SUGERIDA.



7.1. O NOVO ESTADO E O MERCANTILISMO

A revolução de Avis trouxe importantes modificações em relação ao Estado. Nos primórdios da monarquia, o Reino era concebido como propriedade do rei. Não havia distinção entre o público e o privado.

A diferenciação apareceu no começo do século XIV, mas só se tornou transparente no reinado de D. João I, com a instituição do primeiro imposto lançado em escala nacional: as **sisas**, impostos que incidiam sobre todo tipo de compra e venda. Em 1402, os recursos provenientes das sisas representavam 75% da receita total do reino.

A importância das sisas para o Estado mostrava que a economia monetária mercantil das cidades havia assumido uma posição de grande relevância em Portugal. Porém, as rendas estatais ainda sim não eram suficientes para fazer frente aos gastos crescentes da monarquia: as rendas estavam se reduzindo em razão do ambiente de contração econômica que caracterizou as crises do século XIV.

O Estado viu-se, então, forçado a participar diretamente de empreendimentos, o que transformou gradativamente num importante agente da economia. A sua área de atuação concentrou-se principalmente no comercio marítimo, na construção naval e na montagem de redes de feitorias. Assim, o Estado passou a beneficiar-se duplamente. Não apenas como empresário, recebendo lucros, mas também como governo, recebendo impostos alfandegários e criando e explorando diretamente monopólios régios (chamados estancos) ou vendendo o direito de sua exploração a particulares.

Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma aquilo que veio a ser conhecido como política **mercantilista.** O fenômeno não era apenas português. Toda a Europa estava caminhando nesta direção, ainda que com traços particulares em cada reino.

Resumindo, o mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, na **intervenção do Estado na Economia.** Com esse intervencionismo (os negócios deixavam de ser administrados apenas pelos interesses particulares dos mercados burgueses), o rei tinha como objetivo o fortalecimento do Estado, embora ao custo de continuar enriquecendo, indiretamente, a burguesia.

Historiadores e economistas que estudam o mercantilismo concluíram que, em sua forma madura, essa política apresentou cinco características fundamentais:

a) **Ideia metalista:** os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.
b) **Balança Comercial favorável:** para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.
c) **Protecionismo:** a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.
d) **Incentivo à manufatura:** o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).
e) **Sistema Colonial:** na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o "exclusivo" metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

A centralização do poder político e o mercantilismo podem ser considerados as duas principais consequências da ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Conclui-se, então, que a Revolução de Avis deu origem ao absolutismo monárquico voltado ao comércio, mas não a uma sociedade burguesa e capitalista. Essa particularidade teve peso decisivo no processo histórico subsequente.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. **História do Brasil no Contexto da História Ocidental.** 8 ed. São Paulo; Atual, 2003. p. 29 e 30.

RESUMINDO

- ✓ Consequência das cruzadas: reabertura comercial do Mar Mediterrâneo e renascimento urbano-comercial.
- ✓ As cidades pioneiras foram Gênova e Veneza.
- ✓ O mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação e comércio.
- ✓ Formação de Portugal: Guerra de Reconquista, Henrique de Borgonha (condado portucalense), Afonso Henrique (independência).
- ✓ Crise do século XIV: Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375.
- ✓ Crise sucessória e Revolução de Avis: Formação do Absolutismo/ENM. União da Burguesia + nobreza coroaram D. João de Avis.
- ✓ Batalha de Aljubarrota: A vitória da revolução de Avis.
- ✓ Dinastia de Avis: políticas mercantilistas. Incentivo ao comércio e navegação.
- ✓ Mercantilismo (capitalismo comercial): Metalismo, balança comercial favorável, protecionismo, incentivo à manufatura e colonialismo.
- ✓ Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. Novas rotas para as Índias.
- ✓ Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas.
- ✓ O pioneirismo português: Centralização política, paz interna, posição estratégica, burguesia poderosa e influente, experiência comercial, incentivo do Estado, novas tecnologias.
- ✓ As navegações portuguesas: Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta, 1415 e 1488, Périplo africano, 1488, Bartolomeu Dias, 1498, Vasco da Gama, 1500, Pedro Álvares de Cabral, 1519, Fernão de Magalhães.
- ✓ Bula Intercoetera que determinava 100 léguas das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitava.
- ✓ Tratado de Tordesilhas, 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, leste português e oeste espanhol. Rei da França não reconheceu.
- ✓ O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica.
- ✓ Jesuítas: Expandir a fé católica. Impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
- ✓ Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada.

8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar

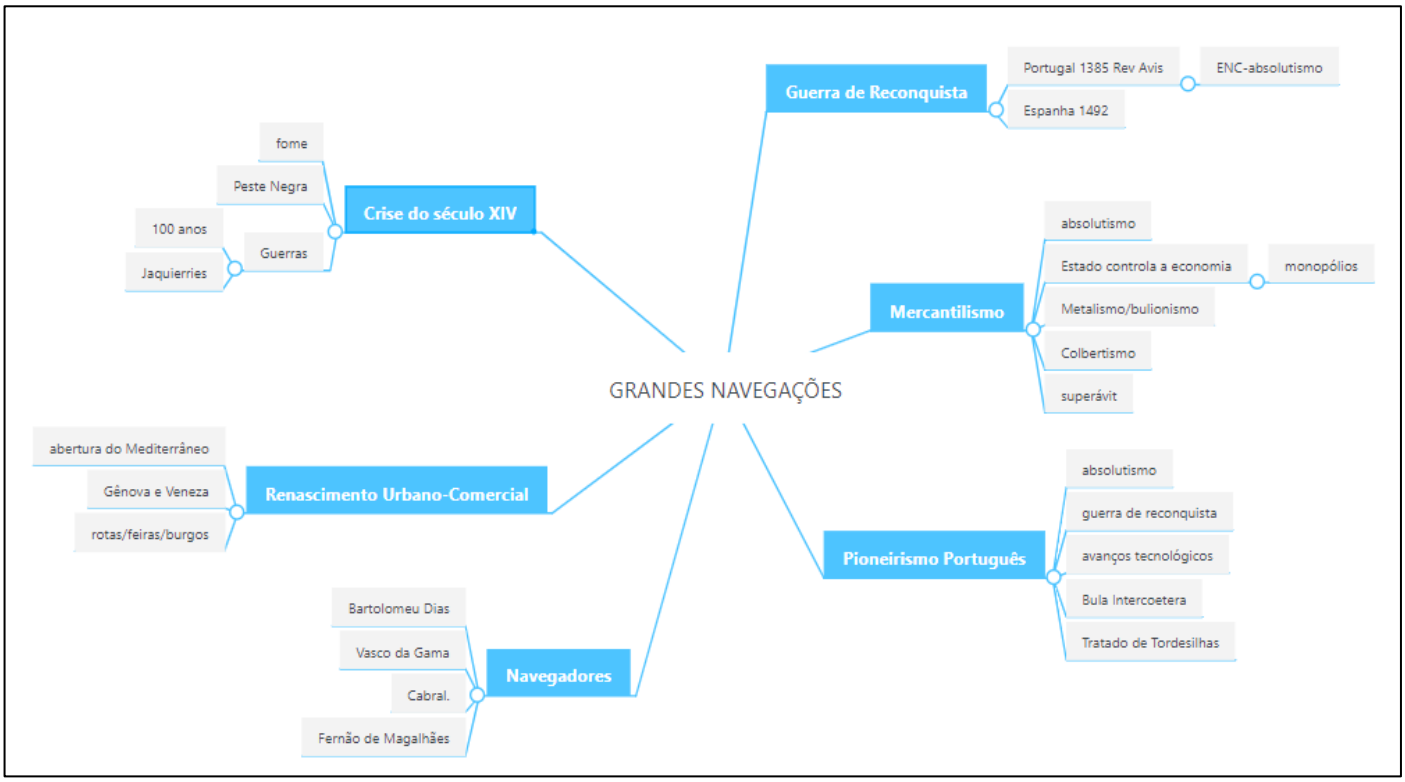


8.1. Expansão Marítima e Comercial

1. Foi o momento de expansão comercial apoiada e controlada pelo Estado absolutista. Foi quando ocorreu a conquista e colonização da América, do litoral africano e da Ásia. O único lugar que os portugueses penetraram o povoaram largamente o território foi no Brasil, pois na África e Ásia predominou sempre a colonização por feitorias: construíam um forte militar que marcava a presença portuguesa e a posse do território, além disso somente poucas construções, pois não se interessavam em povoar, mas somente explorar as riquezas locais. Desde as cruzadas e o renascimento urbano comercial as cidades mais ricas eram Gênova e Veneza e o Mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação. A expansão marítima (ou grandes navegações) mudou o eixo comercial de navegação para o Atlântico.
2. O absolutismo português foi formado após uma crise sucessória em 1385, que culminou com a Revolução de Avis: Unidos, parte da burguesia e da nobreza coroaram D. João de Avis, um filho bastardo do rei, que era oficial e navegador.
3. Batalha de Aljubarrota: A vitória da burguesia revolução de Avis, que culminou com a coroação de Dom João. Foi travada entre a burguesia e a parte da nobreza contra o grupo dos portugueses que foram aliados da Espanha, que queriam unificar os dois reinos, sob domínio espanhol. O grupo que coroou D. João de Avis impediu que Portugal fosse anexado pela Espanha, além disso, da burguesia lusitana passou a ficar próxima do poder político e estabeleceram uma colaboração mutua entre reino e grandes comerciantes.
4. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas. De incentivo ao comércio e navegação e foi o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.
5. Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. O principal objetivo era encontrar novas rotas para as Índias.
6. Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas. Eram produtos muito valiosos no mercado europeu.
7. **Razões do pioneirismo português**: Centralização política e paz interna após o fim da Guerra de Reconquista, que foi a expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica. São os fatores que diferenciavam Portugal dos outros reinos, mas também devemos citar a posição estratégica, a existência de uma burguesia poderosa e influente, experiência comercial, e novas tecnologias de navegação como a bússola e o astrolábio.

8. As navegações portuguesas:
   - ✓ Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta no Marrocos.
   - ✓ Entre 1415 e 1488, Périplo africano (litoral atlântico).
   - ✓ Em 1488, Bartolomeu Dias cruzou o cabo da boa esperança.
   - ✓ 1498, a expedição de Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.
   - ✓ 1500, Pedro Álvares de Cabral.
   - ✓ 1519, Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação que foi completada, mas ele morreu durante o feito e o trajeto foi completado pelo navegador Juan El Cano.
9. Em 1493 foi proposta a **Bula Intercoetera** que determinava a posse de Portugal de todas as terras localizadas 100 léguas à leste das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitou.
10. Em 1494 assinaram **Tratado de Tordesilhas** que estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado mediado pelo papa dividiu o mundo e o oriente (leste) era português e o ocidente (oeste) espanhol. Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito “quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo”. Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão)
11. Nesse contexto foi estabelecido o padroado, que era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e colonização.
12. Recapitulando: vieram os Jesuítas com a missão de expandir a fé católica e impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
13. Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é pouco provável que tenha sido por acaso pois a mesma expedição de Cabral que chegou na Bahia, de lá partiu e concluiu a viagem a Calicute na Índia.
14. A Espanha só encerrou a expulsão dos islâmicos na Guerra de Reconquista em 1492. No mesmo ano Colombo tentou a primeira viagem de circunavegação e foi o primeiro a chegar ao continente americano. Ele não identificou que era um novo continente, até então totalmente desconhecido.

ESQUEMATIZANDO



9. EXERCÍCIOS.



1. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2017)

No início do século XIV, a China era a maior potência mundial e empenhava-se intensamente na expansão marítima e comercial, chegando à Índia, quase um século antes de Cabral. Os chineses estiveram no sul da África Oriental e no Mar Vermelho, enquanto os portugueses mal iniciavam sua exploração na costa norte da África. Entretanto, antes de 1440, a expansão marítima chinesa estagnou. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a causa para o sucesso da exploração marítima portuguesa.

A) O fato de os portugueses ~~não terem desenvolvido tecnologias~~ relacionadas à navegação ultramarina não afetou suas ações exploratórias.

B) Em Portugal, a centralização monárquica só ocorreria no final do Século XIII, ~~sendo este fato de pouca influência no processo exploratório~~ dos portugueses além-mar.

C) As finanças portuguesas não estavam estabilizadas e dificultaram os investimentos necessários para os projetos relacionados às navegações, o que fez com ~~que D. Henrique procurasse financiamento público com os soberanos espanhóis~~.

D) ~~Portugal, apesar da guerra de emancipação política com a Espanha~~, manteve a busca por conhecimento para a consecução das grandes navegações.

E) Em Portugal, as explorações foram conduzidas com recursos de empresas comerciais privadas e apoio governamental.

Comentários

Entre os principais fatores que contribuiram para o pioneirismo português podemos citar: 1- A centralização política – absolutismo- em que o Rei se associou à burguesia e estimulava a navegação comercial. 2- Paz interna com o término da Guerra de Reconquista e a expulsão dos Árabes Islâmicos da Península Ibérica. 3- Inovações tecnológicas como bússola, quadrante e astrolábio e 4. Posição estratégica. É facil elimarmos as outras pois afirmam erros absursos que foram riscados. Vale destacar que Portugal neste contexto não vivia em conflito direto com a Espanha. Mais de um século depois da Revolução de Avis, após uma crise sucessória, a Espanha do Imperador Felipe II anexou portugal, um período conhecido como União Ibérica.

Gabarito: E

2. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2016)

A crise do sistema feudal motivou uma série de mudanças sociais e culturais com o revigoramento do comércio e das cidades, entre os séculos XI e XIII, na Europa. Nas alternativas abaixo, assinale aquela que se relaciona com o surgimento da burguesia.

A) ~~Os avanços tecnológicos adotados na agricultura não foram suficientes para ampliar o comércio de alimentos, incentivando a produção e comercialização de bens manufaturados.~~

B) ~~A intensificação das invasões bárbaras~~ motivou o surgimento de cidades fortificadas onde a prática comercial era intensa.

C) A Peste Negra, ~~por ser mais facilmente combatida nas cidades~~, onde havia melhores condições de higiene, fez com que as cidades multiplicassem suas populações e ampliassem as trocas comerciais.

D) O crescimento do comércio com o Oriente e o surgimento de feiras nas principais rotas comerciais da Europa favoreceram o estabelecimento de uma nova classe social de mercadores e artesãos, assim como o surgimento de várias cidades no interior europeu.

E) O ~~advento da Guerra Santa desmotivou as práticas comerciais~~ entre os artesãos e os organizadores das Cruzadas, em função de sérias ameaças às rotas comerciais no Oriente, limitando o comércio ao continente europeu.

Comentários

A burguesia é a classe social que surgiu com o nascimento do capitalismo. É um processo que chamamos de Renascimento Urbano-Comercial pois com o renascimento do comércio depois da reabertura do Mar Mediterrâneo para a navegação (após derrotarem os árabes e tirar seu monopólio) surgiram rotas comerciais que muitas vezes se encontravam e davam origem a feiras que passaram a ocorrer com uma frequência cada vez maior até evoluirem nas cidades medievais, os burgos. Eram em formato de anel e amuralhadas, além de todas desorganizadas e sem saneamento. É fácil eliminar as alternativas erradas: As invasões bárbaras ocorreram entre os séculos IV e V e foram as responsáveis pela queda do Império Romano. Os burgos facilitaram a epidemia da Peste Negra se espalhar pois o ambiente sem saneamento facilitava a proliferação de ratos, e a peste negra (peste bubônica) que é transmitida pela picada das pulgas dos roedores. Todo o processo do surgimento do capitalismo comercial e das cidades teve início com as Cruzadas, guerras santas católicas contra os Islâmicos.

Gabarito: D

---

3. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2015)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

Comentários

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:
- Tomada de Ceuta, em 1415.
- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.
- Colombo chegou na América em 1492.
- Cabral chegou ao Brasil em 1500.
- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

Este exercício é simples e bastante factual (privilegia os fatos). O destaque deste exercício é tocar na viagem de Fernão de Magalhães (menos discutida, pois foi após a chegada ao Brasil). Foi o primeiro navegante a empreender uma viagem de circunavegação completa. A primeira tentativa de contornar a terra foi de Cristóvão Colombo, mas não se completou, pois chegou à América. Fernão Magalhães realizou a empreitada, veio a falecer durante a viagem.

Gabarito: E

---

4. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2014)

O absolutismo desenvolveu-se no ocidente europeu durante a Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), favorecido, principalmente, pela(o)(s):

A) falta de freio nas concepções morais e nos costumes da época

B) fortalecimento da Igreja Católica e pelos lucros auferidos pelas vitórias dos cruzados.

C) formação dos estados nacionais e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

D) riquezas obtidas pelos reis europeus na América, África e Ásia.

E) reforma protestante e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

Comentários

A questão trata do desenvolvimento do absolutismo na Europa entre os séculos XV e XVIII, sendo que o principal fator que o fez se consolidar foram as **grandes riquezas** extraídas das colônias da "recém-descoberta" América, da Ásia e da África, como resultado das Grandes Navegações a partir do século XV, que passaram a ocorrer com a transferência do eixo econômico do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico.
Para a manutenção dos Estados Modernos era necessária uma série de recursos, os quais seriam utilizados para a criação e equipamento dos exércitos e da marinha e para o custeio do aparelho burocrático do Estado.

Gabarito: D

---

5. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2012)

"Se por um lado o mundo medieval se encerrou em meio à crise, por outro, com o início da expansão marítima e o declínio do feudalismo, afirmou-se um nova tendência: o capitalismo comercial."

(VICENTINO, 2007)

Sobre capitalismo comercial, tendência econômica adotada por alguns Estados Nacionais Europeus da Idade Moderna, pode-se afirmar que:

A) provocou o êxodo urbano, especialmente na Inglaterra.

B) subordinou, definitivamente, a economia urbana aos interesses agrários.

C) forçou o surgimento de legislação destinada a organizar e proteger o trabalhador rural.

D) monopolizou, já no século XV, nas mãos de empresários, as atividades produtivas urbanas, fazendo desaparecer o artesanato, praticado em oficinas.

E) evoluiu para uma crescente separação entre capital e trabalho.

Comentários

O capitalismo comercial, também chamado de pré-capitalismo, marcou a Idade Moderna graças à valorização do capital e a busca por novas riquezas, tendo sido um importante marco deste período as Grandes Navegações Europeias. Vamos às alternativas:
A) **Incorreta.** Entre os séculos XV e XVIII, houve um considerável **êxodo rural**, ou seja, a migração da população do campo para as cidades e o seu consequente desenvolvimento industrial.
B) **Incorreta.** Como dito anteriormente, houve o desenvolvimento das cidades a partir da busca por novas riquezas comerciais e da valorização da moeda **em detrimento** aos interesses agrários.
C) **Incorreta.** O trabalhador rural não possuía uma legislação organizada para a sua proteção, sendo que o trabalho nas cidades ganhou maior relevância em decorrência de maiores oportunidades de emprego.
D) **Incorreta.** O capitalismo comercial foi se desenvolvendo ao longo dos séculos XV a XVIII, tendo sido o seu auge o período da Revolução Industrial, no século XVIII.
E) **Correta.** Anteriormente à Revolução Industrial, o processo de produção era manual e ocorria através de duas formas: **artesanal**, no qual o artesão era o dono dos meios de produção e do

capital (investido e lucrado), da força de trabalho e, além disso, participava de todo o processo de produção; a outra forma era a **manufatura**, baseada na economia **mercantilista**, sendo que o burguês era dono dos meios de produção e do capital, no entanto, havia também o trabalhador, que detinha a força de trabalho em troca de um **salário**. Dessa forma, existe a **divisão** entre o capital e o trabalho.

Gabarito: E

---

6. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2012)

As Grandes Navegações iniciaram transformações significativas no cenário mundial. Leia atentamente os itens abaixo:

I – o Oceano Atlântico passou a ser mais importante que o Mar Mediterrâneo;

II – a peste negra, com a qual os europeus se contaminaram, era até então desconhecida na Europa;

III – houve a ascensão econômica das cidades italianas e o declínio das cidades banhadas pelo Mar do Norte;

IV – os europeus ergueram vastos impérios coloniais e se apropriaram da riqueza dos povos africanos, asiáticos e americanos;

V – a propagação da fé cristã.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas desse período.

A) I, III e V

B) II, III e V

C) I, IV e V

D) II, III e IV

E) I, II e IV

Comentários

A questão traz características da **Grandes Navegações Europeias**, realizadas entre os séculos XIV e XVIII. Vamos às assertivas:

I. **Correta.** O eixo econômico passou do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico, uma vez que as terras alcançadas na África e na América passaram a ter importância significativa para a Europa.

II. **Incorreta.** A peste negra já havia causado milhares de mortes desde o século XIV e também era conhecida no continente europeu em epidemias menores.

III. **Incorreta.** O Mar do Norte, localizado no Oceano Atlântico, passou a ter significativa importância quando da transferência do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico. O auge das cidades italianas foi no séc. XII no contexto das cruzadas em que ocorreu o renascimento urbano comercial.

IV. **Correta.** As colônias portuguesas na África, Ásia e América foram essenciais para os lucros portugueses. Na colonização destes territórios apropriaram-se das riquezas locais, como por exemplo, a colonização espanhola na América e a destruição dos povos Astecas e Incas.
V. **Correta.** Uma das mais importantes motivações da expansão marítima era a expansão da fé católica, inclusive com o apoio da Igreja, através do regime de padroado (associação entre o Estado e a Igreja). A principal ordem religiosa que participou da colonização foi Cia. De Jesus – os padres jesuítas.

Gabarito: C

---

7. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2011)

As grandes navegações produziram o expansionismo do século XV e contribuíram para acelerar a transição do feudalismo/capitalismo.

Provocaram mudanças no comércio europeu, tais como:

A) deslocamento do eixo econômico do Atlântico para o Pacífico; ascensão econômica das repúblicas italianas paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas; acúmulo de capitais nas mãos da realeza.

B) perda do monopólio do comércio de especiarias por parte dos italianos; declínio econômico das potências mercantis atlânticas; intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa.

C) empobrecimento da burguesia europeia; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas.

D) intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa, o que determinou a chamada "revolução dos preços do Século XVI"; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; acúmulo de capitais nas mãos da burguesia europeia, em consequência da abundância de metais que afluiu para a Europa.

E) ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio econômico de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Holanda; incorporação das áreas do continente americano e do litoral africano às rotas já tradicionais de comércio Europa – Ásia; acumulação de capitais nas mãos da nobreza e realeza europeias.

Comentários

A) Errado. O eixo econômico foi para o Atlântico e as cidades italianas entraram em declínio.
B) Errado. As potências mercantis estavam em seu auge devido ao comércio marítimo e os metais foram da América para a Europa.
C) Errado. É um momento de grande enriquecimento da burguesia e acúmulo de capitais.
D) Correta. A crise dos preços ocorreu no século XVI e XVII. A grande quantidade de metais preciosos que foi da América para a Europa, principalmente devido as minas de prata e ouro espanholas, provocou a desvalorização da moeda e uma grande inflação dos preços.
E) Errado. Declínio italiano e ascenção das potências marítimas.

Gabarito: D

---

8. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

Um conjunto de forças e motivos econômicos, políticos e culturais impulsionou a expansão comercial e marítima europeia a partir do século XV, o que resultou, entre outras coisas, no domínio da África, da Ásia e da América.

(Extraído SILVA, 1996)

O fato que marcou o início da expansão marítima portuguesa foi o (a)

A) contorno do Cabo da Boa Esperança em 1488.

B) conquista de Ceuta em 1415.

C) chegada em Calicute, Índia, em 1498.

D) ascensão ao trono português de uma nova dinastia, a de Avis, em 1385.

E) descobrimento do Brasil em 1500.

Comentários

Esta é bem simples de resolver. O grande marco da expansão marítima portuguesa foi a conquista da cidade de Ceuta, na África onde está o Marrocos, que naquela época era um importante centro comercial Árabe.

Gabarito: B

---

9. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

O período conhecido por Baixa Idade Média estendeu-se dos séculos X ao XV e foi marcado por profundas transformações, entre elas o renascimento comercial. É correto afirmar que essa transformação esteve relacionada com:

A) a formação das feiras, que eram pontos de comércio temporário, tendo-se destacado inicialmente as regiões de Champanhe e, posteriormente, a região de Flandres.

B) o aparecimento de um novo grupo social, os mercadores, ~~que passaram a ocupar o lugar da nobreza na sociedade estamental~~ durante toda a Idade Moderna.

C) o reaparecimento da moeda e das transações financeiras, ~~que ficaram limitadas às cidades italianas~~, mais próximas do mercado oriental.

D) o surgimento de hansas ou ligas, poderosas associações de comerciantes, cujos interesses se chocavam com os dos nobres, ~~que percebiam nas atividades daquelas uma ameaça à segurança das cidades destes~~.

E) o surgimento do movimento comunal, uma disputa entre senhores feudais e burgueses, ~~em torno das taxas de impostos cobrados~~ sobre as atividades comerciais realizadas nos feudos.

Comentários

Os Burgos formaram se a partir das feiras que surgiram das rotas comerciais que encontravam-se e passaram a realizar trocas nestes pontos. Passaram a ocorrer com frequência cada vez maior até tornarem-se os burgos. As mais importantes feiras foram as de Champagne na França e de

Flandres nos países baixos (Bélgica e Holanda). Estas duas feiras controlavam o comércio feito através do mar do Norte e mar Báltico. Nos burgos a atividade comercial era organizada pelas corporações de ofícios e existiam as grandes associações comerciais entre os burgos que controlavam o comércio, produção e padrão qualidade, as Guildas ou Hansas. A burguesia com entre os séculos XII e XVII tornou-se uma classe social rica e influente, no entanto não ocupou o lugar da nobreza, mas antes a financiava. A burguesia passou ao controle político do Estado após as Revoluções Burguesas no século XVIII (Inglesa, Francesa e a Independência dos EUA. Fique tranquilo que este tema não cai na EsSA. As comunas medievais ou movimentos comunais eram burgos que compravam a sua liberdade do senhor feudal detentor das terras onde surgiu o burgo. Ao pagarem pela liberdade recebiam um documento de concessão, a carta comunal.

Gabarito: A

---

10. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

Uma das práticas mercantilistas europeias implicava na proibição de se exportar certas matérias-primas que poderiam favorecer o crescimento industrial em outros países, a fim de evitar possíveis concorrências. Tal prática ficou conhecida por:

A) balança comercial favorável.

B) intervencionismo estatal.

C) metalismo.

E) colbertismo.

E) protecionismo.

Comentários

As características fundamentais do mercantilismo são:

1. O Estado controla a economia,
2. O rei (absolutista) concede monopólios.
3. Protecionismo (aumento de impostos dos produtos dos países concorrentes ou proibição de exportar matérias primas para eles),
4. busca do superávit (balança comercial favorável),
5. Colonialismo,
6. Metalismo.

O protecionismo são as práticas que procuram beneficiar os produtores do país diante da concorrência externa.

Gabarito: E

---

11. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2008)

Leia atentamente as afirmações abaixo.

I – Era um estado politicamente centralizado e estável.

II – Possuía o ~~melhor e mais equipado exército europeu~~ durante os séculos XV e XVI.

III – Estava em uma posição geográfica favorável, entre o Atlântico e o Mediterrâneo.

IV – Contava com o apoio de uma burguesia mercantil favorável ao projeto da navegação para o Oriente.

V – Possuía contatos com comerciantes árabes e indianos, realizados durante as Cruzadas, por ~~nobres portugueses.~~

Assinale a única alternativa em que todas as afirmações justificam o pioneirismo português no processo das Grandes Navegações.

A) I e II.

B) III e V.

C) II, III e IV.

D) I, III e IV.

E) I, II e V.

Comentários

Esta já está na ponta da língua. Correto: 1- A centralização política – absolutismo- em que o Rei se associou à burguesia e estimulava a navegação comercial. 2- Paz interna com o término da Guerra de Reconquista e a expulsão dos Árabes Islâmicos da Península Ibérica. 3- Inovações tecnológicas como bússola, quadrante e astrolábio e 4. Posição estratégica. O exército mais poderoso do século XVI era o Espanhol, e Portugal nunca foi grande potencia militar. Os dois países que mais participaram diretamente das cruzadas foram a Inglaterra e a França.

Gabarito: D

---

12. (EsSA - Exército Brasileiro / 2017 - Adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

Comentários

Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações e os principais fatores são a paz interna (fim da guerra de reconquista) o ENC (Estado nacional centralizado – absolutista), uma burguesia influente nos negócios do Estado, além de uma posição geográfica favorável e um avanço tecnológico que permitia avanços na navegação oceânica como a bússola, astrolábio e técnicas de mapeamento.

Até o século XV quando Portugal tornou-se uma potência mercante marítima, as principais potências eram as cidades estado italianas de Gênova e Veneza. Elas foram as primeiras a enriquecer no século XII com a abertura do mar Mediterrâneo e o renascimento urbano comercial. A expansão marítima portuguesa ameaçou o domínio de Gênova e Veneza e mudou o eixo comercial de navegação do Mediterrâneo para o oceano Atlântico.

Gabarito: D

---

13. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

Comentários

Conforme KOSHIBA e PEREIRA, a centralização política precoce e a ausência de guerras em Portugal foram as principais e destacadas vantagens que permitiram a esse reino destinar recursos humanos e materiais na expansão ultramarina.
Justificativas das alternativas incorretas:
A) O comércio de ouro e escravos na costa africana não está ligado ao pioneirismo português na expansão ultramarina, sendo fatos consequentes dessa expansão.
C) A luta contra os mouros no Marrocos (norte da África) não esclarece o pioneirismo português na expansão ultramarina.
D) Não houve aliança política com a Espanha que a essa época tenha favorecido o pioneirismo português na expansão ultramarina.
E) As reformas pombalinas são eventos ocorridos no século XVIII, ou seja, posteriores ao da expansão ultramarina.

Gabarito: B

---

14. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de "expedições guarda-costas", empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

A) Gaspar de Lemos.

B) Martin Afonso de Souza.

C) Cristóvão Jacques.

D) Gonçalo Coelho.

E) Tomé de Souza

Comentários

Solução da questão alternativa (C).
Cristóvão Jacques comandou as expedições guarda-costas, realizadas entre os anos 1516 e 1520.
Justificativas das alternativas que não respondem à questão.
A) Gaspar de Lemos comandou um dos navios da frota de Pedro Álvares Cabral em 1500.
B) Martin Afonso de Souza comandou a primeira expedição colonizadora do Brasil e fundou a Vila de São Vicente em 1532.
D) Gonçalo Coelho comandou as primeiras expedições exploratórias, em 1501-1502 e 1503-1504.
E) Tomé de Souza foi o primeiro governador-geral do Brasil, chegando em Salvador em 1549.
Bibliografia: COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Volume único. 9ª Edição.São Paulo: Saraiva, 2008.

Gabarito: C

---

15. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

A) espanhol.

B) inglês.

C) francês.

D) holandês.

E) português

Comentários

Solução da questão alternativa (E).
Justificativas das alternativas que não respondem à questão.
A) O espanhol ainda combatia os Mouros.
B) O inglês estava em guerra com a França.
C) O francês estava em guerra com a Inglaterra.
D) O holandês não era independente.
Bibliografia: KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil: no contexto da história ocidental. 8ª edição,revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atual, 2003.

Gabarito: E

---

16. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

A) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.

B) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.

C) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.

E) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

Gabarito: D

---

17. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

Justificativa da solução da questão (D).

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Justificativas das alternativas que não respondem à questão.

A) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.

B) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.

C) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.
E) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.
Bibliografia: KOSHIBA, Luiz et PEREIRA, Denise M. F. História do Brasil no contexto da História Ocidental. São Paulo: Atual, 2003, 8ª Ed., volume único.

Gabarito: D

---

18. (EsSA - Exército Brasileiro / 2011)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades européias de

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

Comentários

Trata-se das cidades italianas que monopolizavam o comércio com o Oriente através do Mar Mediterrâneo.
Estão incorretas:
A) Cidades francesas e flamencas que não participaram do comércio marítimo no século XV;
B) Cidades inglesas e Alemãs, que não participaram do comércio marítimo no século XV;
D) Muito embora Constantinopla fizesse a ponte comercial com o Ocidente, a cidade de Berlim não participava desse comércio;
E) As cidades ibéricas farão o comércio via oceano Atlântico a partir do século XVI.

Gabarito: C

---

19. (Modelo Militares - Uern)

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o ~~desenvolvimento industrial~~, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, ~~Portugal, controlava o comércio mediterrâneo~~, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na ~~Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação~~.

Comentários

Os **Estados Nacionais** surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro **Estado Moderno** a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. A **Revolução de Avis** (1383-1385) tornou Portugal a primeira nação com estado centralizado e este processo resultou de uma aproximação da burguesia com o poder político representado pelo rei. Nesta associação a burguesia financiava os altos custos de manutenção do nascente Estado Nacional Moderno e o Rei criava políticas que beneficiava a burguesia como por exemplo a padronização de pesos e medidas, criação de uma moeda e incentivo à navegação e a colonização de novos territórios. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações com a **tomada de Ceuta no norte da África em 1415**. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia.

Gabarito: C

---

20. (Modelo Militares)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à ~~expansão econômica~~ e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu ~~mais ao atraso dos seus rivais~~, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o ~~combate dos proprietários agrícolas, principalmente da nobreza~~.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e ~~impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão~~.

Comentários

As Grandes Navegações que ocorreram no século XV, Portugal foi o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma **aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis**. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a **tomada de Ceuta**, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste

empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica. Desde o início da expansão a Igreja Católica uniu-se ao Estado português através do regime de **Padroado**, ou seja, uma associação entre o estado e a Igreja em que se colaboram em seus projetos de expansão. O Estado ajuda a ampliar as paróquias e proíbe outras religiões, e por outro lado se beneficia colonizando territórios do interior que mais tarde seriam tomados da Espanha ter sido colonizado primeiro por Portugal.

Gabarito: B

---

21. (Modelo Militares CEFET RJ)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) ~~o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.~~

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a ~~empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima~~.

D) a ~~aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália~~.

Comentários

Vamos lá, mais uma vez, Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O século XV foi o século das Grandes Navegações. Tomada de Ceuta, em 1415 e do **Périplo Africano** (litoral atlântico). Fique de olho nos grandes navegadores: **Bartolomeu Dias** contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488, **Colombo** chegou na América em 1492, em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia, **Cabral** chegou ao Brasil em 1500, Viagem de **Fernão de Magalhães** em 1519-1522 completou a primeira circunavegação.

Gabarito: B

---

22. (Modelo Militares Vunesp)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) ~~a influência árabe na Península Ibérica~~ e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) ~~a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico~~.

D) o avanço das ~~ideias iluministas~~ e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o ~~fim do interesse europeu pelas especiarias~~ e a busca de formas de conservação dos alimentos.

Comentários

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações. Mais uma vez os navegadores, repetir para memorizar: Tomada de Ceuta, em 1415, Bartolomeu Dias contornou o **Cabo da Boa Esperança** em 1488, Colombo chegou na **América** em 1492, em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de **Calicute**, na Índia, Cabral chegou ao **Brasil** em 1500, Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522 completou a primeira circunavegação. Era o único pais que gozava de paz interna após terem encerrado a Guerra de Reconquista, ou seja, a expulsão dos Islâmicos da Península Ibérica. As ideias iluministas surgem no século XVIII e influenciaram além da Revolução Francesa aqui no Brasil a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana e revoltas separatistas durante o Império.

Gabarito: B

---

23. (Modelo Militares - Fgv 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, ~~o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina~~.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível ~~com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica~~ na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o ~~invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo~~.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo ~~reino português, ainda não unificado~~, que ~~usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso~~.

E) ~~vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado~~, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

Comentários

Após a Guerra de Reconquista e a Formação do Reino Português (O pioneiro a tornar-se um ENC – Estado Nacional Centralizado), as relações diplomáticas com a Espanha eram tensas que por vezes tentou reanexar Portugal, o que conseguiu fazer durante o período da União Ibérica (assunto que vamos discutir melhor nas próximas aulas). Os Islâmicos desde o início das cruzadas no final do século XII perderem o monopólio sobre a navegação no Mar Mediterrâneo, que passou para o controle das cidades italianas de Gênova e Veneza.

Gabarito: B

---

24. (Modelo Militares - Vunesp)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) ~~a igreja católica foi contrária à expansão~~ e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações ~~empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos~~.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus ~~pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos~~.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias ~~no mar Mediterrâneo~~.

Comentários

A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado devido a maior arrecadação tributária, consequentemente o estabelecimento do poder absoluto. Desde o início a expansão a Igreja apoiou o Estado Português através do Regime de Padroado e participou da missão da colonização expandindo a fé católica.

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

1. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2017)

No início do século XIV, a China era a maior potência mundial e empenhava-se intensamente na expansão marítima e comercial, chegando à Índia, quase um século antes de Cabral. Os chineses estiveram no sul da África Oriental e no Mar Vermelho, enquanto os portugueses mal iniciavam sua exploração na costa norte da África. Entretanto, antes de 1440, a expansão marítima chinesa estagnou. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a causa para o sucesso da exploração marítima portuguesa.

A) O fato de os portugueses não terem desenvolvido tecnologias relacionadas à navegação ultramarina não afetou suas ações exploratórias.

B) Em Portugal, a centralização monárquica só ocorreria no final do Século XIII, sendo este fato de pouca influência no processo exploratório dos portugueses além-mar.

C) As finanças portuguesas não estavam estabilizadas e dificultaram os investimentos necessários para os projetos relacionados às navegações, o que fez com que D. Henrique procurasse financiamento público com os soberanos espanhóis.

D) Portugal, apesar da guerra de emancipação política com a Espanha, manteve a busca por conhecimento para a consecução das grandes navegações.

E) Em Portugal, as explorações foram conduzidas com recursos de empresas comerciais privadas e apoio governamental.

2. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2016)

A crise do sistema feudal motivou uma série de mudanças sociais e culturais com o revigoramento do comércio e das cidades, entre os séculos XI e XIII, na Europa. Nas alternativas abaixo, assinale aquela que se relaciona com o surgimento da burguesia.

A) Os avanços tecnológicos adotados na agricultura não foram suficientes para ampliar o comércio de alimentos, incentivando a produção e comercialização de bens manufaturados.

B) A intensificação das invasões bárbaras motivou o surgimento de cidades fortificadas onde a prática comercial era intensa.

C) A Peste Negra, por ser mais facilmente combatida nas cidades, onde havia melhores condições de higiene, fez com que as cidades multiplicassem suas populações e ampliassem as trocas comerciais.

D) O crescimento do comércio com o Oriente e o surgimento de feiras nas principais rotas comerciais da Europa favoreceram o estabelecimento de uma nova classe social de mercadores e artesãos, assim como o surgimento de várias cidades no interior europeu.

E) O advento da Guerra Santa desmotivou as práticas comerciais entre os artesãos e os organizadores das Cruzadas, em função de sérias ameaças às rotas comerciais no Oriente, limitando o comércio ao continente europeu.

3. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2015)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

4. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2014)

O absolutismo desenvolveu-se no ocidente europeu durante a Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), favorecido, principalmente, pela(o)(s):

A) falta de freio nas concepções morais e nos costumes da época

B) fortalecimento da Igreja Católica e pelos lucros auferidos pelas vitórias dos cruzados.

C) formação dos estados nacionais e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

D) riquezas obtidas pelos reis europeus na América, África e Ásia.

E) reforma protestante e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

5. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2012)

"Se por um lado o mundo medieval se encerrou em meio à crise, por outro, com o início da expansão marítima e o declínio do feudalismo, afirmou-se um nova tendência: o capitalismo comercial."

(VICENTINO, 2007)

Sobre capitalismo comercial, tendência econômica adotada por alguns Estados Nacionais Europeus da Idade Moderna, pode-se afirmar que:

A) provocou o êxodo urbano, especialmente na Inglaterra.

B) subordinou, definitivamente, a economia urbana aos interesses agrários.

C) forçou o surgimento de legislação destinada a organizar e proteger o trabalhador rural.

D) monopolizou, já no século XV, nas mãos de empresários, as atividades produtivas urbanas, fazendo desaparecer o artesanato, praticado em oficinas.

E) evoluiu para uma crescente separação entre capital e trabalho.

6. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2012)

As Grandes Navegações iniciaram transformações significativas no cenário mundial. Leia atentamente os itens abaixo:

I – o Oceano Atlântico passou a ser mais importante que o Mar Mediterrâneo;

II – a peste negra, com a qual os europeus se contaminaram, era até então desconhecida na Europa;

III – houve a ascensão econômica das cidades italianas e o declínio das cidades banhadas pelo Mar do Norte;

IV – os europeus ergueram vastos impérios coloniais e se apropriaram da riqueza dos povos africanos, asiáticos e americanos;

V – a propagação da fé cristã.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas desse período.

A) I, III e V
B) II, III e V
C) I, IV e V
D) II, III e IV
E) I, II e IV

7. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2011)

As grandes navegações produziram o expansionismo do século XV e contribuíram para acelerar a transição do feudalismo/capitalismo.

Provocaram mudanças no comércio europeu, tais como:

A) deslocamento do eixo econômico do Atlântico para o Pacífico; ascensão econômica das repúblicas italianas paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas; acúmulo de capitais nas mãos da realeza.

B) perda do monopólio do comércio de especiarias por parte dos italianos; declínio econômico das potências mercantis atlânticas; intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa.

C) empobrecimento da burguesia europeia; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas.

D) intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa, o que determinou a chamada "revolução dos preços do Século XVI"; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; acúmulo de capitais nas mãos da burguesia europeia, em consequência da abundância de metais que afluiu para a Europa.

E) ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio econômico de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Holanda; incorporação das áreas do continente americano e do litoral africano às rotas já tradicionais de comércio Europa – Ásia; acumulação de capitais nas mãos da nobreza e realeza europeias.

8. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

Um conjunto de forças e motivos econômicos, políticos e culturais impulsionou a expansão comercial e marítima europeia a partir do século XV, o que resultou, entre outras coisas, no domínio da África, da Ásia e da América.

(Extraído SILVA, 1996)

O fato que marcou o início da expansão marítima portuguesa foi o (a)

A) contorno do Cabo da Boa Esperança em 1488.

B) conquista de Ceuta em 1415.

C) chegada em Calicute, Índia, em 1498.

D) ascensão ao trono português de uma nova dinastia, a de Avis, em 1385.

E) descobrimento do Brasil em 1500.

9. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

O período conhecido por Baixa Idade Média estendeu-se dos séculos X ao XV e foi marcado por profundas transformações, entre elas o renascimento comercial. É correto afirmar que essa transformação esteve relacionada com:

A) a formação das feiras, que eram pontos de comércio temporário, tendo-se destacado inicialmente as regiões de Champanhe e, posteriormente, a região de Flandres.

B) o aparecimento de um novo grupo social, os mercadores, que passaram a ocupar o lugar da nobreza na sociedade estamental durante toda a Idade Moderna.

C) o reaparecimento da moeda e das transações financeiras, que ficaram limitadas às cidades italianas, mais próximas do mercado oriental.

D) o surgimento de hansas ou ligas, poderosas associações de comerciantes, cujos interesses se chocavam com os dos nobres, que percebiam nas atividades daquelas uma ameaça à segurança das cidades destes.

E) o surgimento do movimento comunal, uma disputa entre senhores feudais e burgueses, em torno das taxas de impostos cobrados sobre as atividades comerciais realizadas nos feudos.

10. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

Uma das práticas mercantilistas europeias implicava na proibição de se exportar certas matérias-primas que poderiam favorecer o crescimento industrial em outros países, a fim de evitar possíveis concorrências. Tal prática ficou conhecida por:

A) balança comercial favorável.

B) intervencionismo estatal.

C) metalismo.

E) colbertismo.

E) protecionismo.

11. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2008)

Leia atentamente as afirmações abaixo.

I – Era um estado politicamente centralizado e estável.

II – Possuía o melhor e mais equipado exército europeu durante os séculos XV e XVI.

III – Estava em uma posição geográfica favorável, entre o Atlântico e o Mediterrâneo.

IV – Contava com o apoio de uma burguesia mercantil favorável ao projeto da navegação para o Oriente.

V – Possuía contatos com comerciantes árabes e indianos, realizados durante as Cruzadas, por nobres portugueses.

Assinale a única alternativa em que todas as afirmações justificam o pioneirismo português no processo das Grandes Navegações.

A) I e II.

B) III e V.

C) II, III e IV.

D) I, III e IV.

E) I, II e V.

12. (EsSA - Exército Brasileiro / 2017 - Adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

13. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

14. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

A) Gaspar de Lemos.

B) Martin Afonso de Souza.

C) Cristóvão Jacques.

D) Gonçalo Coelho.

E) Tomé de Souza

15. (EsSA - Exército Brasileiro / 2013)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

A) espanhol.

B) inglês.

C) francês.

D) holandês.

E) português

16. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

17. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

18. (EsSA - Exército Brasileiro / 2011)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades européias de

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

19. (Modelo Militares - Uern)

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

20. (Modelo Militares)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, principalmente da nobreza.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

21. (Modelo Militares CEFET RJ)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

22. (Modelo Militares Vunesp)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

23. (Modelo Militares - Fgv 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os

demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

24. (Modelo Militares - Vunesp)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.



GABARITO

1. Alternativa E
2. Alternativa D
3. Alternativa E
4. Alternativa D
5. Alternativa E
6. Alternativa C
7. Alternativa D
8. Alternativa B
9. Alternativa A
10. Alternativa E
11. Alternativa D
12. Alternativa D
13. Alternativa B
14. Alternativa C
15. Alternativa E
16. Alternativa D
17. Alternativa D
18. Alternativa C
19. Alternativa C
20. Alternativa B
21. Alternativa B
22. Alternativa B
23. Alternativa B
24. Alternativa C

10. Considerações Finais.

Muito bem querido(a) estudante. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.